



EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA EJA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A VALORIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS

Raimunda Duarte Bonfim¹
Karina Pereira Brandão²
Solange Balisa Costa³

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola. Educação de jovens e adultos. Saberes Tradicionais.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em comunidades quilombolas é um campo que exige atenção especial, dada a negação histórica do direito à educação que impacta profundamente esses grupos étnico-raciais. Como destaca Arroyo (2006), os sujeitos da EJA quilombola carregam trajetórias singulares marcadas por opressão, exclusão e resistência, buscando na escola caminhos de emancipação. Compreender quem são esses sujeitos é essencial para a construção de práticas pedagógicas coerentes com suas realidades e anseios.

Neste contexto, este relato apresenta uma experiência educativa desenvolvida na Comunidade Quilombola Lagoa das Piranhas, no município de Bom Jesus da Lapa-BA. A proposta teve como foco a valorização dos saberes tradicionais das parteiras, reconhecendo a importância de suas práticas no cuidado com a saúde e na preservação da memória comunitária. Foram abordados temas como parto natural, cuidados pós-parto e produção de remédios caseiros, valorizando conhecimentos transmitidos de geração em geração.

A atividade pedagógica foi construída de forma dialógica, com a participação ativa dos educandos, articulando saberes escolares e comunitários. Essa abordagem reforçou a importância de currículos contextualizados, que dialoguem com as identidades, histórias e territórios quilombolas, em consonância com o marco legal da Lei 10.639/03 e da Resolução nº 8/2012.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professora da Rede Municipal de Bom Jesus da Lapa/BA, Brasil. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos GEPEP/UESB CNPq EJA em Pauta. E-mail: meg.rai@hotmail.com
² Mestranda em História, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Professora da Rede Municipal de Bom Jesus da Lapa/BA, Bom Jesus da Lapa/BA, Brasil. E-mail: karinapbrandao98@gmail.com
³ Doutoranda e mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professora da Rede Municipal de Bom Jesus da Lapa/BA, Brasil. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos GEPEP/UESB CNPq EJA em Pauta. E-mail: solbalisa@hotmail.com

A partir dessa vivência, reafirma-se que a educação quilombola na EJA deve reconhecer e valorizar as experiências e os saberes ancestrais das comunidades, contribuindo para a construção de práticas educativas emancipatórias e para a afirmação das identidades quilombolas.

Metodologia

A atividade foi realizada na Escola Josina Maria da Conceição, na Comunidade Quilombola de Lagoa das Piranhas, localizada no município de Bom Jesus da Lapa–BA. Com a turma Educação de Jovens e Adultos (EJA), com diferentes faixas etárias e vivências.

As ações foram desenvolvidas em formato de rodas de conversa e oficinas práticas, promovendo o diálogo constante entre os saberes escolares e os conhecimentos tradicionais da comunidade. Como parte do processo de coleta, foram realizadas entrevistas com os membros mais velhos, com o objetivo de conhecer e documentar suas vivências em relação às parteiras locais, suas práticas e ensinamentos. Entre as atividades centrais, destacam-se a oficina de produção de remédios caseiros. Esses momentos permitiram que os estudantes compartilhassem seus saberes e experiências, fortalecendo a identidade quilombola e promovendo uma aprendizagem significativa que partiu das vivências e dos modos de vida da comunidade.

Análise dos resultados

As atividades pedagógicas realizadas revelaram-se altamente significativas e com resultados satisfatórios, especialmente no que se refere à valorização dos saberes tradicionais e à construção de uma prática contextualizada e afetuosa.

Ao vivenciarem dinâmicas que resgatavam suas memórias, histórias familiares e práticas culturais, os estudantes revisitaram suas origens e fortaleceram o vínculo identitário com a comunidade. O contato com as narrativas das parteiras locais sobre parto, cuidados e uso de remédios caseiros não só despertou um profundo sentimento de pertencimento, mas também destacou o papel dessas "Mestras" ou "Mães de Parto" como guardiãs do saber e figuras centrais na organização social e no cuidado coletivo.

O trabalho com as ervas medicinais, por exemplo, foi apontado pelos estudantes como um momento de identificação com suas práticas cotidianas. Como relataram, que essas ervas são cultivadas por eles/as e comercializadas na feira da cidade como forma de sustento, reforçando o elo entre saber, território e economia local. Quando esses saberes foram trazidos para a sala de aula, houve maior engajamento e facilidade na compreensão dos conteúdos, uma vez que o conhecimento partia da experiência concreta dos próprios estudantes. Isso evidencia

o potencial da escola em se tornar um espaço onde a aprendizagem se constrói a partir da vida e das práticas culturais da comunidade.

Nesse sentido, destaca-se a importância de inserir de forma efetiva os saberes e práticas ancestrais nos currículos escolares, valorizando os conhecimentos que emergem do território e das vivências comunitárias. Conforme afirma Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, especialmente em contextos quilombolas, onde esses conhecimentos estão profundamente enraizados em práticas de resistência.

Considerações finais

Este relato de experiência proporcionou uma reflexão sobre a importância de integrar os saberes ancestrais no currículo escolar, reconhecendo seu potencial para fortalecer a identidade e o vínculo dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com suas comunidades quilombolas.

A prática vivenciada demonstrou a urgência de consolidar ações pedagógicas contextualizadas, que integrem os saberes tradicionais e as particularidades das comunidades quilombolas no cotidiano escolar. Esse movimento é essencial para garantir uma educação conectada às realidades, memórias e vivências dos sujeitos da EJA.

Dessa forma, a experiência reforça a importância da efetivação de políticas públicas voltadas para essas especificidades. Tais políticas devem fomentar práticas pedagógicas que assegurem ações educativas contextualizadas, respeitando os saberes do território e contribuindo para a construção de uma educação emancipadora, crítica e culturalmente relevante.

Referências

ARROYO, M. G. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 17-32, 2006.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.707.htm Acesso em: 16 de abril de 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.13

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.